**CASUÍSTICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE AVALIADOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA DO HOSPITAL SÃO JULIÃO NO ANO DE 2016**

ANNA ALICE VIDAL BRAVALHIERI1; GIZELE DE ALMEIDA RIBEIRO2; MARILENA INFIESTA ZULIM3; JOLIANI ALVES DE MORAES ROTILLI4; LUCI MATSUMURA5; WANDRIANE DE VARGAS6; KÁTIA FLÁVIA ROCHA7; IRLANDA PEREIRA VIEIRA PAVÃO8; JÉSSICA ESTELA BENITES DA SILVA9

1Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; aabravalhieri@gmail.com; 2Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; gizelearibeiro@gmail.com; 3Hospital São Julião; zulimarilena@hotmail.com; 4Hospital São Julião; joliani@gmail.com; 5 Hospital São Julião; lummat@gmail.com; 6Hospital São Julião; wandriane.vargas@gmail.com; 7 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; katiaflavia\_cg@hotmail.com; 8 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; irlanda.pereira.fisio@gmail.com; 9Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; jessicaa\_benites95@hotmail.com;

**Introdução:** A hanseníase trata-se de uma doença infectocontagiosa crônica com alto potencial incapacitante, cujo agente etiológico é o Mycobacterium leprae. Essa atinge a pele e os nervos periféricos, podendo causar deformidades e incapacidades físicas. Em 2016 foram registrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil 25.218 casos novos. **Objetivo:** Verificar o grau de incapacidade dos pacientes portadores de hanseníase que realizaram a avaliação da integridade da função neural no diagnóstico e no acompanhamento, aplicadas pelas fisioterapeutas do Hospital São Julião no ano de 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com tabulação de dados no Excel, relacionados à avaliação da integridade da função neural e grau de incapacidade física nos pacientes com hanseníase. **Resultados:** Foram avaliados 605 pacientes no ano de 2016, sendo 65% (n= 394) do sexo masculino e 35% (n= 211) do sexo feminino. A média de idade foi de 51 anos, variando entre 8 e 85 anos. Do total, 118 pacientes foram avaliados no momento do diagnóstico de hanseníase e 487 em acompanhamento. Desses pacientes, 539 através da classificação operacional eram Multibacilares (MB), 19 Paucibacilares (PB) e 47 pacientes ainda não apresentavam a forma clínica definida por estarem em diagnóstico clínico. Em relação ao grau de incapacidade, 40,99% (n=248) foram classificados com grau 0, 38,67% (n=234) como grau I, 19,17% (n= 116) como grau II de incapacidade física e de 1,15% (n=7) dos pacientes, foram excluídos pois os dados estavam incompletos ou eram inconclusivos. **Conclusão:** Apesar de 248 dos 605 pacientes apresentarem grau de incapacidade 0, é necessário a prevenção de incapacidade física em hanseníase, dando ao paciente a possibilidade de romper o ciclo da perplexidade e do medo do estigma que envolve a doença.

**Palavras-chave**: Hanseníase; fisioterapia; grau de incapacidade;